

Apêndice F-20b

Nome: José de Andrade Matos Sobrinho

Relatório pelo mês de novembro de 2005

Relatório Mensal de Atividades

Consultor(a) ao World Fisheries Trust

Sumário de Atividades e Resultados:

01/11/2005 – Reunião do Projeto Candeia em Barra do Guaicuí

Objetivo Geral: avaliar o grau de desenvolvimento das pesquisas que os jovens responsabilizaram-se em realizar, inferir a qualidade, se foi realizada com efetividade e se houve mudança conceitual sobre o problema ambiental relacionado ao lixo nas percepções dos jovens.

Metodologia: Discussão e problematização em grupo sobre o lixo e coleta seletiva através de debate com perguntas sobre os conceitos que os jovens pesquisaram.

Desenvolvimento: Primeiramente solicitamos aos jovens que apresentassem o que haviam pesquisado e quais materiais didáticos haviam consultado. Após a apresentação, conceituamos lixo, quais tipos de lixo existentes (orgânico e inorgânico), os 3R's, o tempo de degradação dos diferentes resíduos, descrevemos os diferentes poluentes que são jogados no Rio São Francisco (lixo doméstico, industrial, hospitalar e agrícola) e suas consequências para sua conservação.

Avaliação: Analisando os conceitos apresentados pelos jovens, ficou evidente que há muita confusão e incompreensão sobre resíduos e coleta seletiva. Predominou o senso comum, que demonstra um acesso restrito de informações fidedignas sobre o assunto. Além disso, é latente a falta de uma leitura mais criteriosa dos materiais selecionados e consultados pelos jovens. Na verdade, o que ocorreu não foi uma pesquisa sobre os conteúdos das cartilhas, e sim uma busca por materiais didáticos.

Nesse sentido, foi muito importante realizar essa discussão conceitual sobre o tema para que os jovens pudessem compreender de forma mais aprofundada a importância de cuidar do lixo, com dados mais objetivos da realidade.

Dessa forma, buscamos refletir juntamente aos jovens para que se convencessem politicamente e sensibilizassem da necessidade de implementarem as ações do Projeto Candeia como forma de manter a comunidade de Barra do Guaicuí e o Rio das Velhas que passa por ela mais conservado, sensibilizando um maior número de pessoas sobre esse problema.

Outro fator que merece ser mencionado é que essa reunião não ficou apenas na reflexão, mas caminhou em direção das ações práticas: conseguir o espaço para armazenamento das garrafas pet's, organização da coleta e busca de apoio do poder público.

03/11/2005 - Reunião em Ibiaí: jogo pedras e peixes

Objetivo Geral: Refletir sobre a problemática ambiental do lixo e propor tarefas práticas para a próxima reunião.

Metodologia: Jogo Peixes e Pedras para a discussão sobre o lixo e debate com o grupo para a construção de tarefas práticas.

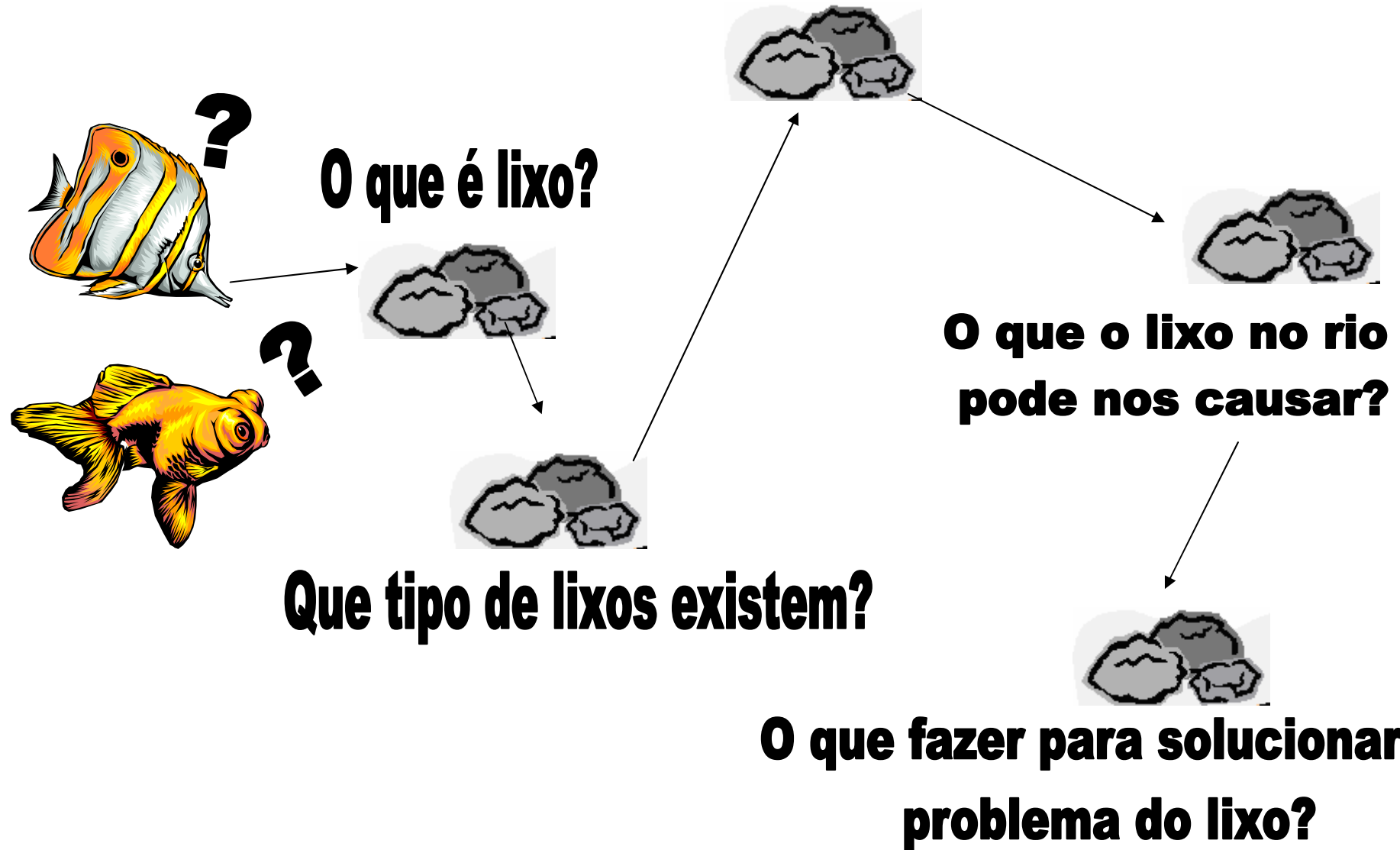
Desenvolvimento: Inicialmente aplicamos o jogo Peixes e Pedras (vide esquema abaixo), que consiste propor aos jovens uma representação onde os peixes necessitam passar pelas pedras, representando os obstáculos. Em cada pedra, colocamos uma questão sobre o lixo para ser problematizada e respondida. Ao ser respondida, o peixe conseguia superar o obstáculo para seguir seu caminho. Senão, continuava no lugar. Dessa forma, conseguimos debater os problemas ambientais que o lixo pode causar com ludicidade, facilitando o empenho dos mesmos na atividade. As perguntas para conceituar os problemas relacionados ao lixo estão ilustradas no esquema abaixo. Finalizada essa atividade, iniciamos a discussão sobre as tarefas práticas que iriam desenvolver para iniciar o Projeto Amigos da Natureza.

Em reunião passada, solicitamos que pesquisassem materiais que discutissem sobre o Rio São Francisco em suas diversas perspectivas (ecológica, econômica, histórica, social, cultural). Com base nessas referências iniciamos um debate sobre o conteúdo que estava nas cartilhas, associado ao conhecimento local deles, para a partir daí resolver o que fazer. Os jovens, depois de um tempo de discussão, resolveram que a estratégia que utilizariam para sensibilizar a população de Ibiaí seria a elaboração de vinhetas que pudessem fornecer informações sobre a necessidade de se conservar o Rio São Francisco. Inicialmente, ficou decidido que a primeira seria sobre a história do rio. Nesse sentido, ficou definido que os jovens pesquisariam sobre esse tema e no próximo encontro seria criado o texto da vinheta.

Avaliação: Seguindo a lógica de um processo de reflexão-ação-reflexão, pode-se dizer que essa atividade teve um desempenho satisfatório, já que foi conseguido em uma parte proporcionar a discussão mais conceitual sobre o lixo e em outra, caminhar para uma

ação prática coerente com as discussões que realizamos. Por ser um grupo pequenos, houve uma facilitação tanto para a parte teórica quanto para a divisão de tarefas práticas. Além disso, o fato de deixarmos uma tarefa – no caso de pesquisar sobre o rio São Francisco – nos permite estimular a busca de conhecimento sobre os recursos que ele oferece, assim como sua importância para a região, de forma mais aprofundada, pois na próxima semana, sabendo do que os jovens pesquisaram, poderemos conceituar de forma mais adequada aquilo que for ainda incompreensível para os mesmos e valorizar os conhecimentos que os mesmos trazem para a discussão.

Que tipo de lixo é encontrado no Rio?



04/11/2005 – Mini curso sobre o Rio São Francisco para o Programa Agente Jovem

]

Objetivo Geral: Discutir os problemas do Rio e sua importância tanto para o povo barranqueiro quanto para o desenvolvimento do Brasil e da região.

Metodologia: Dividimos os jovens em pequenos grupos, onde propusemos que eles elaborassem um desenho que representasse tudo aquilo que eles identificassem de importância do Rio São Francisco para o município e a mesma coisa, só que para identificarem as formas existentes de degradação e/ou poluição. Após a apresentação dos desenhos, iniciamos uma exposição oral para subsidiar e aprofundar mais as informações que os jovens expressaram nos desenhos e debater as causas e implicações dos temas desenvolvidos.

Desenvolvimento: Inicialmente, explicamos a atividade e solicitamos que se dividissem em pequenos grupos para criarem um desenho que representasse a importância do Rio São Francisco para a juventude e para o município em geral. Feito isso, os jovens apresentaram os desenhos, explicando para todos o que eles identificaram.

Logo após, instrumentalizamos as apresentações com uma discussão mais aprofundada sobre os temas que eles identificaram como sendo importante, iniciando com um pouco da história do rio e características econômicas, ecológicas e sociais.

Terminado esse tema, passamos a questão relacionada a degradação do Rio São Francisco, seguindo o mesmo procedimento: divisão em pequenos grupos, desenho, apresentação e debate para aprofundar mais a discussão sobre o tema com subsídios mais sistematizados.

Avaliação: Conseguimos atingir nosso objetivo, já que os desenhos realizados pelos jovens nos permitiram aprofundar os conceitos e trazer mais próximo da realidade da juventude a problemática ambiental, como algo que tem implicações concretas tanto no plano individual quanto no plano coletivo. Essas implicações, ao se chocar com as demandas sempre expostas pelos jovens (falta de emprego e lazer, alimentação saudável, desenvolvimento do município e educação) nos permitiu sensibiliza-los a entender o porquê preservar os recursos naturais, particularmente o Rio São Francisco. Além disso, pudemos nessa atividade defender a categoria de pescadores artesanais como trabalhadores que, ao depender do recurso natural em questão, passa a ser um agente que não degrada o Rio São Francisco a ponto de causar um impacto como os grandes agentes poluidores (esgoto municipal e hospitalar, fábricas e latifundiários e outros) incomparavelmente mais graves do que os pescadores artesanais.

ANEXO 2 – Texto base para a discussão sobre o Rio São Francisco

1. Histórico do Rio São Francisco: Descoberto pelos Cariris, tribo indígena que habitava a região antes da colonização, batizaram-no com o nome *OPARA*, que significa rio-mar, recebeu o nome São Francisco por uma imposição dos colonizadores portugueses Américo Vespúcio e André Gonçalves, que deram esse nome em homenagem ao santo católico São Francisco de Assis, 319 anos antes de seu descobrimento.
2. 3º maior rio do Brasil, com 3163 quilômetros quadrados de extensão, sua bacia hidrográfica possui 640.000 quilômetros quadrados de área, equivalente ao tamanho de sete países das dimensões de Portugal.
3. Bacia Hidrográfica: é a área que circunda o principal rio, composto por todos os seus tributários, lagoas e fontes de abastecimento de água para o mesmo. Nasce na Serra da Canastra - MG (pelo menos ainda oficialmente, já que recentes pesquisas evidenciam nascentes em localidades antes ainda da serra. Desemboca no oceano entre Sergipe e Alagoas.
4. Importância do Rio São Francisco para os povos ribeirinhos:
5. Energia elétrica: abastece toda a região Nordeste e parte do estado de Minas Gerais, através das hidrelétricas de Paulo Afonso, Xingo, Itaparica, Sobradinho e Três Marias. Cerca de $\frac{1}{4}$ da área represada por barragens hidrelétricas do Brasil localiza-se na Bacia do Rio São Francisco, com uma potência instalada de 10 mil MV (milivolts), produzindo 50 MWh (megawatts hora) por ano, sendo que 95% da energia é gerada no Nordeste.
6. Navegação: Trecho navegável inicia-se em Pirapora (MG) e vai até Pilão Arcado Velho (BA), com aproximadamente 1015 quilômetros, com variação de níveis até 6 metros, com grandes variações na navegabilidade durante o período da estiagem e ao assoreamento. Estima-se uma dragagem de 150.000 m³ a 250.000 m³.
7. A hidrovia é equivalente a distância entre Brasília (DF) a Salvador (BA), sendo a forma mais econômica de ligação do Centro Sul e o Nordeste, ligando Pirapora (MG) – Petrolina e Juazeiro (BA) e aos marítimos de Vitória (ES), Rio de Janeiro (RJ), Salvador (BA), Recife (PE) e Suaípe (PE), através de rodovias e ferrovias.

8. No médio São Francisco, as principais mercadorias transportadas são cimento, sal, açúcar, arroz, manufatura, madeira e principalmente gipsita.
9. O potencial irrigável é de um milhão de hectares, onde efetivamente são irrigados 340 mil hectares, em crescente processo de ampliação. Apesar de dados oficiais, são números contraditórios e difíceis de medir a irrigação que efetivamente, já que não um controle rígido para medir a quantidade de água retirada por bombas e pivôs centrais existentes ao longo do rio nas áreas de produção agrícola.
10. O Rio São Francisco representa a garantia de aproximadamente 4000 postos de trabalho para os pescadores artesanais profissionais da região de Três Marias, Pirapora, São Francisco, Januária, Barra do Guaicuí e Ibiaí. Além disso, há uma importância econômica com o turismo que movimenta a região com as periódicas visitas nessas localidades, sem dizer no abastecimento humano com suas águas.
11. As diversas formas de degradação do Rio São Francisco:
12. Segundo a Fundação Joaquim Nabucco, 18 milhões de toneladas de solos para a calha, o que equivalente 5480 caminhões por dia devido ao desmatamento das vegetações ciliares. Ainda com dados dessa fundação, 75% da vegetação da bacia do Rio São Francisco (o que inclui o cerrado da região de Minas Gerais) e 95% de suas matas ciliares já foram perdidas.
13. A preservação das matas ciliares é fundamental para a manutenção da qualidade da água. Mas não é só isso. Elas são fundamentais para estabilizar os solos das margens e evitar a erosão; garante o sustento da fauna aquática (ictiofauna) e terrestre; regulariza os lençóis freáticos; minimiza a evaporação da água. Com o assoreamento vêm juntos dois aspectos centrais para o desenvolvimento do município: a inviabilização da hidrovia e a estagnação econômica.
14. A degradação é causada também pelo esgoto não tratado despejados diariamente pelos mais de 500 municípios que contaminam o abastecimento de água para as populações ribeirinhas, a irrigação e os peixes. Estudos da Organização Mundial da Saúde indicam que cada R\$1,00 investido em saneamento básico se economiza R\$5,00 em saúde pública, além do fato que se fossem instaladas Estações de Tratamento de Esgoto (ETE's) gerariam-se diversos postos de trabalho numa região que o desemprego é latente.

15. Outro agente poluidor é o lixo lançado nas águas do Rio São Francisco das mais variadas formas. Podemos identificar o lixo doméstico, o resíduo das produções agrícolas e das indústrias instaladas às margens do rio e os hospitais. Um exemplo ilustrativo é contaminação por Zinco causada pelos constantes vazamentos de uma lagoa de contenção da Companhia Mineira de Metais, uma mineradora instalada no município de Três Marias, onde os níveis de contaminação alcançaram níveis inadmissíveis de 528.000% acima do estabelecido por lei (segundo Jornal O Dia, de Belo Horizonte).
16. Outra questão muito preocupante é a destruição da principal fonte de abastecimento do Rio São Francisco (segundo o pesquisador Ivo das Chagas): as Veredas. Por estarem localizadas em sua maioria no interior das propriedades de fazendeiros e latifundiários da região estão destruindo esses complexos ecológicos com a soltura do gado e plantação de soja e capim, apesar de serem APP's (áreas de preservação permanente).

09/11/05 - Apresentação dos objetivos do trabalho para os jovens do Projeto Renascer e Associação Pingo de Luz; Apresentação do filme Ilha das Flores e posterior debate sobre o filme através das respostas dadas pelos jovens a algumas questões elaboradas pela coordenação

Objetivos Gerais: Buscar que os jovens compreendam as características do PPA e dos objetivos das atividades de educação ambiental que implementaremos; Conceituar lixo e coleta seletiva; Discussão sobre a relação dos problemas sociais com os problemas ambientais, particularmente sobre o setor da população que vive do lixo.

Metodologia: Nessa primeira atividade, optamos por iniciar com uma dinâmica de apresentação coordenada por Cristiane (coordenadora que trabalha para a Secretaria da Assistência Social e do Trabalho) para em seguida apresentarmos o PPA e seus objetivos para os jovens participantes. Logo em seguida passamos o filme “Ilha das Flores” e organizamos um debate em torno do tema discutido no filme, através de perguntas para os jovens participantes responderem em pequenos grupos.

Desenvolvimento: Inicialmente a Cristiane aplicou uma dinâmica de apresentação, que consistiu em utilizar uma caixa com fósforos onde cada um tinha que acender um e enquanto o palito queimava tinha que dizer o nome, das coisas que gostava e suas expectativas em relação ao curso. Em seguida, Zé e Camilo apresentaram o Projeto Peixes, Pessoas e Água, explicando seus objetivos, sua atuação e as localidades onde está presente. Finalizada essa parte, passamos a começar os conteúdos de educação sócio ambiental propriamente dito. Apresentamos o filme “Ilha das Flores”, um documentário da década de 1980 que retrata o percurso do lixo

produzido pelos gaúchos da cidade de Porto Alegre, dando enfoque principal aos moradores da chamada Ilha das Flores, o lixo da cidade e retrata as famílias que vivem em função do mesmo.

Terminado o filme, propomos um debate a partir da resposta dos jovens, em pequenos grupos, das seguintes perguntas:

1. **A destinação final do lixo foi correta? Qual a destinação do lixo em Pirapora?**
2. **Baseado no filme, o que é o ser humano?**
3. **Qual é a relação entre a realidade do filme e a de Pirapora?**
4. **Quais as alternativas para se solucionar o problema do lixo?**
5. **O que você faz no seu dia-a-dia para que os problemas do filme não aconteçam em sua comunidade?**

A problematização girou em torno das seguintes definições:

Lixo: É tudo o que é descartado pelos homens que, segundo seu julgamento, não possui mais serventia;

Tipos de lixo: orgânico (todo aquele que é de origem viva) e inorgânico (todo aquele que é de origem não viva);

Qual é o problema do lixo: doenças, espaço para armazenamento, degradação dos recursos naturais, decomposição dos materiais;

Tempo de degradação: Papel (3 meses), Palito de sorvete (6 meses), Bituca de cigarro (1 a 2 anos), Chiclete (5 anos), Lata (10 anos), Garrafa de plástico (100 anos), Garrafa de vidro (+ de 1000 anos), lata de alumínio (nunca se decompõe), Pneus (100 anos), Chinelo de borracha (100 anos), Pano ou Roupa (100 anos) e Saquinho de chup-chup (100 anos).

Avaliação: Essa atividade inicial foi importante, pois nos permitiu conhecer um pouco a realidade em que trabalharemos durante os meses de novembro e dezembro. Dessa forma, o filme foi um instrumento importante para evidenciar a complexidade do problema do lixo, que é ambiental e social. Ainda mais se considerarmos a cidade de Pirapora, onde encontramos recursos naturais que estão sendo degradados, problemática essa que se converge para uma realidade social desigual e que contribui, em muito, para essa realidade.

Além disso, vale a pena ressaltar que, ao perguntarmos a sobre a relação entre a realidade do filme e a de Pirapora, muitos disseram que não há nenhuma já que aqui há um “aterro controlado”, incluindo a opinião de coordenadores. Entretanto, é sabido que a única diferença do lixo da cidade a de outras localidades é o fato de colocarem uma lona por cima, o que não significa, em hipótese nenhuma, um aterro controlado que evite problemas ambientais e sociais, visto que há muitas pessoas que se encontram na mesma situação da Ilha das Flores, com algumas particularidades, é claro.

11/11/2005 - Problematização com os jovens do Projeto Agente Jovem sobre a execução das tarefas práticas

Objetivos Gerais: Diagnosticar os diferentes processos evolutivos dos distintos grupos de trabalho; Reorganizar e ordenar as tarefas prioritárias para a implementação dos projetos; Discutir a organização e distribuição coletiva de tarefas.

Metodologia: Dinâmica Maquinista Habilidosa para sensibilização e problematização sobre o trabalho coletivo e organização das ações e dos grupos. A problematização sobre a organização do trabalho foi a discussão em grupos sobre o sucesso e o fracasso das tarefas com um roteiro de perguntas:

1. Quantas pessoas realizaram as tarefas no grupo?
2. Por quê não foram realizadas as tarefas do grupo?
3. Quais as maiores dificuldades/problemas encontradas pelo grupo?

Respondidas e debatidas essas questões, cada grupo apresentou o resultado das discussões em plenária e a partir disso, começamos instrumentalizar com orientações para facilitar os trabalhos.

Desenvolvimento: Partindo de uma análise que tínhamos – que as tarefas tiradas na última reunião não seriam cumpridas por causa do distanciamento com a realidade e a fragilidade dos grupos ainda – preparamos essa atividade para que os jovens compreendessem as causas de não terem conseguido realiza-las, buscando identificar e tornar evidente o distanciamento que havia entre uma idéia e a concretização dessa na realidade. Nesse sentido, inicialmente propusemos aos grupos que apresentassem os resultados das ações realizadas. Com a maioria absoluta dos grupos não terem cumprido com as tarefas, iniciamos uma reflexão coletiva sobre os porquês de ter acontecido isso.

Após essa constatação, dividimos todos em pequenos grupos e propusemos que discutissem porque não conseguiram realizar as tarefas propostas, com base no roteiro descrito acima. Respondida as questões e discutidos os problemas, os grupos apresentaram as causas e com as respostas iniciamos uma exposição sobre alguns fundamentos do trabalho coletivo, como divisão de tarefas entre os membros da equipe, a necessidade de se comunicarem bem, a necessidade de se organizarem melhor, a disposição e o comprometimento com as responsabilidades assumidas e planejamento das ações. Finalizada essa fase, propusemos que voltassem em pequenos grupos, e levando em conta as discussões realizadas, elaborassem a tarefa que iriam realizar no prazo de uma semana e que criassem um nome para os projetos e apresentassem para todo o coletivo.

Avaliação: Essa atividade teve uma importância fundamental para os trabalhos com esse programa. Isso porque, ao problematizarmos as causas do não cumprimento das tarefas pudemos compreender um pouco melhor a raiz dos problemas e as dificuldades encontradas pelos jovens para implementar os projetos. Aspectos que para nós são básicos, para os jovens podem impedir uma ação bem sucedida. Podemos dizer que as principais dificuldades encontradas e identificadas pelos jovens foram a falta de administração do tempo, a falta de apoio, falta de comunicação, falta de organização e ausência de comprometimento/interesse.

Ao observarmos esses aspectos, conseguimos um *feed-back* para problematizar melhor com os jovens no sentido de contribuir e/ou facilitar no processo de ação.

16/11/2005 - Manhã: atividade de construção de um rap tematizando o rio e o pescador para os jovens do Renascer da Associação Pingo de Luz

Objetivo Geral: Construção de letras de rap para conhecer a percepção dos jovens sobre o pescador e o rio; Apresentação das canções criadas pelos jovens.

Metodologia: Os jovens foram divididos em pequenos grupos para a elaboração da letra do rap a partir de cinco bases criadas a partir de canções do grupo Racionais MC's. Além disso, foi colocado a disposição para os grupos uma coletânea de textos para servir de subsídio para os jovens criarem a letra. Finalizada a etapa de elaboração e ensaio, os jovens apresentaram os rap's no palco do SINDIFLU.

Desenvolvimento: Após ter explicado a atividade, iniciamos a divisão dos grupos para leitura do texto sobre o pescador e rio, elaboração coletiva da letra, adaptação a base e ensaio da apresentação. Em cada grupo houve um coordenador que orientou a elaboração da letra e a escolha da base, já que havia um cd gravado com cinco bases para optarem qual iriam criar o rap. Finalizada a etapa de criação, os grupos apresentaram para os outros grupos, no palco do SINDIFLU, local da atividade.

Avaliação: A potencialidade dessa atividade foi inferir a percepção dos jovens desses programas sobre o pescador. Como um dos objetivos do PPA é melhorar a percepção dos diversos setores sociais sobre a categoria dos pescadores profissionais artesanais das localidades onde atua, acreditamos que seria muito importante avaliar a visão que os jovens – onde muitos são parentes próximos de pescadores por serem, em sua maioria, moradores do bairro Nossa Senhora Aparecida. Além disso, propusemos que os jovens que tivessem disposição para gravar um cd de rap com composições próprias teria nosso apoio para viabilizá-lo, desde que em algumas canções tematizassem os pescadores. É importante ressaltar que, obviamente, as canções tiveram problemas de harmonia. Porém, considerando que os jovens precisaram adaptar as letras em bases já previamente prontas e em pouco tempo, o resultado é surpreendente e mostra um enorme talento artístico por parte dos mesmos.

Do ponto de vista dos conteúdos das letras, elas expressaram exatamente a opressão existente sobre os pescadores e uma grande indignação sobre a conduta das autoridades. Em se tratando de um rap (que possui um forte componente de crítica social), a tendência natural seria a de uma letra de crítica a situação social do bairro e, por consequência do pescador, que vivem em maioria nesse local. Porém, o surpreendente foi a expressão exata da realidade dos pescadores, o que evidencia um profundo conhecimento e proximidade com a vida dos pescadores profissionais artesanais de Pirapora.

Abaixo, descrevemos as letras que foram criadas.

ANEXO II – Letras de Rap sobre pescador e o Rio São Francisco

“O Velho Chico”

(Renilson, Luiz Fernando, Jeffersom, Wagner, Renata, Giovani e Mariana)

Nossa vida é sofrida, no bairro Aparecida
Estava pescando, de bem com a vida,
Chegou uns caras, pescando de linhada,
Chegou outros caras, pescando de tarrafa.
Veio o IBAMA e tomou tudo!
Tomou a até o barco e fiquei revoltado!
E aí cuzão, não pega aí não,
Porque não te devo satisfação!
A vida é embaçada, para nós pescadores.
Ouvi um grito de um pescador, olhei pra trás,
Era o meu mano, era o meu avô!
Refrão: É preciso saber viver
E não poluir o nosso rio! } 2x

“Um Homem no Rio” – Versão 1

(Maicon, Artur, Maycon, Chiquinho e Leandro)

Um homem no rio começa sua vida,
Com sua liberdade, a verdade quem diria.
Ele depende da pesca para sustentar sua família.

Um povo pescador, também trabalhador,
E ao mesmo tempo, todo sofredor.
Eu falo a verdade, não me leve a mal.
A Polícia Florestal, que vá pros cambal!

“Um homem no rio” – Versão 2

(Maicon, Artur, Maycon, Chiquinho e Leandro)

Um homem no rio começa sua vida,
Com sua liberdade, a verdade quem diria.
Ele depende da pesca para sustentar sua família.
Um povo pescador, também trabalhador,
Porém rejeitado pelo dotô!
Eu falo a verdade, não me leve a mal.
Eles andam correndo da polícia florestal,
Eu digo e sempre vou falar, porque tem épocas,
Que nós, pescadores, somos proibidos de pescar!

Refrão: Liberdade, liberdade, abra as asas sobre nós
Por que aqui, vamos em defesa do rio,
Escute a nossa voz!

Sem título

(Aendersom, Ricardo, Wandersom, Frederico e Thiago)

Nós estava na sala, conversando sobre o rio.
Aparece o pescador, nos convida pra um role no rio.
O Velho Chico banha Pernanbuco, Sergipe, Bahia Alagoas e Minas Gerais.
O pescador sustenta a família, com a pesca de todo santo dia.
Enfrentando o preconceito com a sua pescaria.
Somos todos pescador!
Temos que ajudar a nossa família!

Sem Título

(Antonio, Wesley, Andersom e Wandersom)

O velho chico é uma maravilha,
Suas corredeiras são inesquecíveis.
Vamos cuidar dele, e a razão da vida.
Olha o Velho Chico, que maravilha.
Não jogando esgoto, vamos preservar,
Para ele não acabar.
E o pescador coitado,
Batalha dia e noite, para um peixinho pegar.
Para sua família sustentar.
Mas vem as autoridade, vindo a eles criticar.
Dizendo que o peixe vai acabar.
Mas que nada, sabemos que o pescador,
Com o peixe nunca vai acabar.

Olha o Velho Chico, que maravilha!
Olha o Velho Chico, que maravilha!

Vamos dar um basta, nessas mineradoras,
Que poluem nossos rios, nossos peixes,
A mata ciliar e nossa água, Não podemos concordar.
Vamos conscientizar para a geração futura dele desfrutar.

Olha o Velho Chico, que maravilha!
Olha o Velho Chico, que maravilha!